**O Jogo da Dominação: Violência Simbólica, Horror Psicológico e Insurgência Feminina no filme *Herege* (2024)**

Loislainne Ferreira Araújo [[1]](#footnote-1)

Rafael Adelino Fortes [[2]](#footnote-2)

Noemi dos Reis Corrêa[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

O filme *Herege* (2024) apresenta uma narrativa que explora as relações entre gênero e religião, explorando a vulnerabilidade feminina em um contexto de dominação patriarcal. A história segue a trajetória de duas missionárias que, ao confrontarem o enigmático Sr. Reed, são submetidas a um jogo psicológico que reflete estruturas históricas de opressão. O objetivo deste estudo é investigar como a obra cinematográfica constrói a relação entre as protagonistas e seus antagonistas, evidenciando as tensões entre submissão e resistência nos cenários religioso e social. A vulnerabilidade das missionárias é percebida tanto de forma física quanto simbólica, o que representa a posição historicamente submissa das mulheres dentro das instituições religiosas (BEAUVOIR, 2020; ORTN O Sr. Reed representa o poder masculino, cuja autoridade não se limita à força física, mas também à capacidade de manipulação ideológica, o que remete ao conceito de violência simbólica de Bourdieu (1998). O longa reforça e, ao mesmo tempo, subverte essas dinâmicas ao apresentar as mulheres não apenas como vítimas passivas, mas também como agentes de transformação, criando uma tensão narrativa entre obediência e insurgência. A obra utiliza enquadramentos e iluminação para enfatizar a diferença de poder entre os personagens, evocando a estética do horror psicológico para reforçar a sensação de aprisionamento e impotência feminina (CLOVER, 1992) A relação entre gênero e religião no filme estabelece uma conexão com as discussões sobre o papel da mulher nas doutrinas cristãs, que, frequentemente, associam a feminilidade à pureza e à pureza. A obra, dessa forma, permite uma análise crítica das estruturas de poder que sustentam a subjugação das mulheres em contextos religiosos e sociais. *Herege* (2024) evidencia as dinâmicas de dominação masculina historicamente presentes nas instituições religiosas, ao mesmo tempo em que propõe uma reflexão sobre a resistência feminina dentro dessas estruturas. A representação das missionárias e sua relação com o antagonista revela tensões entre submissão e autonomia, salientando a relevância das mulheres em contextos de opressão e sua capacidade de subversão. A abordagem do filme contribui para os estudos sobre gênero no cinema, aumentando o debate sobre as representações culturais da mulher no horror contemporâneo e suas implicações sociais e simbólicas.

**Palavras-chave:** Gênero. Religião. Patriarcado. Violência simbólica. Horror psicológico.

1. Acadêmica do curso de Letras – Português e inglês do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, Doutor em Estudos de Linguagem pena Universidade Federal de Mato Grosso e docente no IFMT – campus Juína. <https://orcid.org/0000-0002-1155-2789> [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Sociologia pelo programa de Pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos - PPGS/UFSCAR. <https://orcid.org/0000-0002-1924-6460> [↑](#footnote-ref-3)